



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Projeto de Voto de Saudação n.º 199/XV

Pelo centenário de José Saramago

No dia 16 de novembro de 2022, celebrou-se o centenário de José Saramago, ocasião para saudar e evocar a memória de um dos maiores escritores da língua portuguesa, o único, até hoje, a quem foi atribuído o Nobel da Literatura.

Nesse 16 de novembro de 1922, José Saramago nascia na aldeia da Azinhaga, na Golegã, Ribatejo, onde cresceu, rodeado pelos olivais que marcariam a paisagem da sua infância. Ainda criança, a família mudou-se para Lisboa, onde Saramago concluiu o curso técnico, pois tivera de abandonar os estudos secundários por dificuldades financeiras. O seu primeiro emprego foi como serralheiro mecânico. Em casa, não havia livros, tendo adquirido o seu primeiro livro aos 19 anos, com dinheiro emprestado de um amigo. Na Biblioteca Municipal de Lisboa, que começara a frequentar no horário noturno, alimentava o seu desejo de saber e de instrução literária.

Tinha 25 anos quando publicou o seu primeiro romance, *Terra do Pecado*. Nas décadas seguintes, foi funcionário público, tradutor e crítico literário na Seara Nova, publicou poemas e foi jornalista, no *Diário de Lisboa* e *Diário de Notícias*, onde exerceu as funções de diretor adjunto.

Em 1977, José Saramago publicaria o romance *Manual da Pintura e da Caligrafia*. A partir de aí, seguiu-se uma impressionante produção literária que viria abrir horizontes para a compreensão do nosso país e do seu povo. Tornando-se escritor a tempo inteiro, publicou, em 1980, *Levantado do Chão*; em 1982, *Memorial do Convento*, obra que deu a Saramago uma projeção internacional; em 1984, o *Ano da Morte de Ricardo Reis*, e, dois anos mais tarde, *Jangada de Pedra*; em 1989, publicou *História do Cerco de Lisboa*, e, em 1991, o *Evangelho Segundo Jesus Cristo*, obra que foi incompreensivelmente excluída do Prémio Literário Europeu pelas autoridades, motivando o protesto magoado de Saramago, que mudou de residência para Lanzarote, em Espanha. Em 1995, Saramago dá à estampa uma das suas obras-primas, *Ensaio Sobre a Cegueira*, ampliando o universo efabulatório e reflexivo do autor. *Todos os Nomes* (1997), *A Caverna* (2000), *O Homem Duplicado* (2002), *Ensaio Sobre a Lucidez* (2004), *As Intermittências da Morte* (2005), *A Viagem do Elefante* (2008) e *Caim* (2009) completam a lista de romances publicados pelo autor.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

A sua obra, que inclui também ensaio, como *Viagem a Portugal* (1984), peças de teatro, como *In Nomine Dei* (1993), ou diarística, como os cinco volumes dos *Cadernos de Lanzarote* (1994-1998), espelha algumas características da sua biografia, como as suas convicções e militância política, como membro do Partido Comunista Português desde antes do 25 de Abril. Não por acaso, são centrais em Saramago o tratamento das pessoas comuns como sujeitos, assim como um questionamento da religião, da nossa cultura e da própria história, bem como da forma como o indivíduo se relaciona com a sociedade. Esta capacidade de questionar, invertendo os termos, contrariando os pressupostos, é essencial na leitura da obra saramaguiana.

José Saramago recebeu múltiplas distinções ao longo da vida, em Portugal e no estrangeiro, denotando o reconhecimento que a sua obra de cariz universalista mereceu, destacando-se entre aqueles a atribuição, em 1998, do Nobel da Literatura, por, como explicou a Academia Sueca, "com parábolas portadoras de imaginação, compaixão e ironia torna[r] constantemente compreensível uma realidade fugidia".

A Assembleia da República, reunida em sessão plenária, evoca o escritor José Saramago, saudando, na data em que se comemora o centenário do seu nascimento, a sua memória, bem como a grandeza e a singularidade da sua obra.

Palácio de São Bento, 23 de novembro de 2022

As Deputadas e os Deputados,